



## Pelos direitos da Criança, Adolescente e Idoso

Estrada Municipal do Espigão, 1.239  
06710 500 Jardim Rebelato Cotia SP Brasil  
tel/fax: ++ 55 XX 11 4612-9966  
www.projetoancora.org.br  
ancora@projetoancora.org.br

Cotia, 01 de agosto de 2010

“A verdadeira educação consiste em pôr a descoberto ou fazer atualizar o melhor de uma pessoa. Que livro melhor que o livro da humanidade?”.

Mahatma Gandhi

Caros amigos,

Um dos primeiros alunos do Projeto Âncora foi um menino negro, filho de policial e empregada doméstica, chamado Cleriston Izidro dos Anjos. Ele freqüentou todas as oficinas da entidade, tinha liderança, foi apresentador dos espetáculos de nosso circo. Sempre freqüentou escola pública e tinha o sonho de estudar na USP. O Cleriston não precisou fazer cursinho, entrou direto na UNESP, fez pedagogia e em seguida o mestrado. Queria ser professor. Sua área de interesse é a educação infantil. Há um ano e meio atrás a Universidade Federal de Alagoas abriu concurso para montar a cadeira de Educação Infantil na Faculdade de Pedagogia. O Cleriston e mais duas professoras, uma do Rio e outra de São Paulo, iniciaram, pela primeira vez no estado, esse trabalho. Até então professor do infantil dava aula para menino de 3 anos como se ele tivesse 7.

O Cleriston escolheu para trabalhar no estado que tem os piores índices de educação do país. E aprendeu no Projeto Âncora que a educação infantil é a base de tudo, o momento privilegiado para formar seres humanos conscientes, felizes e responsáveis.

Santa Isabel, cidade do Estado de São Paulo, com 48 mil habitantes tem se destacado em olimpíadas de informática, matemática, física e astronomia. Tudo começou com um jovem de 18 anos, Marco Antônio Lopes, de família pobre, que conseguiu uma bolsa no ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica) e resolveu retribuir preparando outros jovens pobres para as olimpíadas nacionais. No ano passado, ele conquistou a medalha de bronze na Olimpíada Internacional de Matemática, na Alemanha, em uma disputa com estudantes de todo o mundo.

São dois exemplos que nos fazem pensar no quanto temos desperdiçado neste país a capacidade da juventude. E o crescimento da economia brasileira tem provado nossa carência de técnicos em diversas áreas.

Às vezes nosso otimismo é minado por tantos motivos, mas quando vemos exemplos como estes, temos certeza de que temos a “faca e o queijo na mão”, temos uma juventude com fome de saber e fazer e temos as condições no Projeto Âncora de lhes dar oportunidades.

Animados pelos resultados, continuamos cada vez mais investindo em novos Cleristons e Marcos.

Um aluno nosso também negro e pobre está cursando artes cênicas na Universidade Anhembi-Morumbi e pode ser visto diariamente em comercial das lojas Ponto Frio e em duas peças teatrais na cidade de São Paulo.

Abraço fraterno,

  
Walter Steurer  
Projeto Âncora

